



**Autora:** Guiomar Macedo

- Penso que é necessária mais formação dos Cristãos e educar para o amor. Educar no sentido de ex-ducere, não meramente um amestrar. Educar as ideias, as ações e os afectos, para caminharmos em direção à família humana e não à mera coexistência de indivíduos.
- A disfuncionalidade e a miséria humana e moral que ainda assola o nosso tempo radica na falta de EMPATIA (a qual naturalmente gera o amor) nas relações entre as pessoas, primeiramente nas famílias. Os cônjugues que se sentem amados, sentem-se capazes, sentem-se felizes e amam os seus filhos, e até os outros. E filhos que se sentem amados, amam os seus pais, os seus irmãos e estabelecem boas relações com os outros. Mas o mais das vezes nas famílias impera o poder em vez do amor. Ora, as pessoas estruturam-se e alimentam-se, não só de comida, mas também de amor. E quem está em posição (e tem até o dever e a responsabilidade) de o dar, muitas vezes não dá, (porque não tem, não sabe ou não pode). Em vez de dar de facto, procura apenas receber, sugar, aproveitando-se, +- inconscientemente, do seu poder. Instala-se silenciosamente o abandono, o vazio, a competição, o rancor e toda a espécie de maus sentimentos devido à carência.
- Nesse sentido é urgente que a Igreja actualize a valorização que faz da sexualidade e da especificidade da relação conjugal, que é central na manifestação do amor de Deus e na continuidade da nossa espécie. E que aprofunde o conhecimento e a identificação da saúde das dinâmicas humanas, que procure compreender e valorizar as pessoas no seu todo, e que saiba integrar o material, (o instintivo e natural), com o espiritual, pois são um só. O ser humano é um todo. É necessário que as pessoas se tornem capazes de amadurecer e de efectivamente viver as várias fases concretas da vida, recebendo e dando. Actualmente continua a haver muitos adultos que o não são completamente. Não são responsáveis, nem saudáveis. São despreparados e/ou até mal intencionados. Há uma complexidade e sofisticação

no ser humano que só se desenvolve e alcança quando este é amado, o que implica: cuidado, educado, respeitado e valorizado.

- No mesmo sentido, é necessária uma maior valorização da visão da mulher e da sua participação na Igreja e na vida e organização social. As mulheres são metade da humanidade e esta claramente não poderá ser inteira sem elas. Cada ser humano tem aliás metade masculino e metade feminino, independentemente do seu género. É preciso querer ser inteiro, tanto individual como colectivamente. E não é inteiro quem não dá, mas quem sendo quem é, se dá livremente em amor, o que o/a constitui mais pessoa na sua dádiva e nas suas relações.
- É preciso que a Igreja procure, não só a inclusão pela presença, mas também a participação de todos, de alguma forma, no seio da Igreja, e que queira escutar e considerar também a ideias dos leigos. A Eucaristia em Portugal frequentemente não é um lugar de encontro e acolhimento, mas mais um ritual, mais ou menos compreendido, onde, com sorte, se ouve uma boa homilia. Para uma Igreja que ajude a que todos vivam como filhos, (não haja alguns que sejam apenas enteados ou até orfãos), que seja casa de todos os filhos e Deus (o amor) chegue e esteja em todos.

Guiomar Macedo